4.° ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1925 N.° 1193

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

D. FERNANDO, Infante de Portugal, grão-mestre da Ordem de Aviz, filho de D. João I e da Rainha D. Filipa de Lencastre, foi uma das mais belas figuras da historia patria, rebrilhando no agiologio dos nossos martires. Vitima do espirito de conquista, do afan *de dilatar a Fé e o Imperio*, ficou prisioneiro da moirama, na aventura de Tanger e veiu a acabar em Fez, entre as maiores angustias, a 5 de Junho de 1453. Chamam-lhe o *Infante Santo*, sem intervenção canonica, mas com o aplauso de todas as consciencias. Ainda ha poucos meses ajoelhámos ante o seu tumulo, no Mosteiro da Batalha. Recordá-lo é sempre oportuno, pois é sempre bom evocar o sacrificio. Pode servir-nos de escudo em maus dias, encorajando-nos com o seu exemplo no amor da nossa terra, que, em todas as hipoteses, é a mais sublime feição da nossa alma.

* * *

TRANSCREVEMOS hoje, na 3.ª pagina, extraido da revista *de Teatro*—que caminha na vanguarda das publicações destinadas a animar e a desenvolver o teatro português e a acarinhar os nossos artistas e escritores—parte de um artigo da autoria do nosso camarada Norberto de Araujo, e que despertou interesse pela sua sobriedade e justa visão do momento teatral.

O artigo do nosso camarada não tem nada com a polemica, tão correctamente estabelecida sobre o «Teatro Novo» que vai funcionar no Tivoli. Foi escrito já ha algumas semanas, e marca um ponto de vista independente, desapaixonado e alheio ás louvaveis iniciativas e a empresas em preparação.

* * *

A' HORA a que escrevemos estas linhas não sabemos ainda qual o resultado da assembleia do Banco de Portugal.

Por que as pessoas que nela tomam parte são de uma extremada correcção, mesmo nos momentos precarios das grandes divergencias de opinião, e por que na nossa terra a reserva de bom senso é muito maior do que se supõe—sentimo-nos dispostos a prevêr que tudo acabará como devia ter principiado. Por certas transigencias dignas, depois de inevitaveis desabafos. Com elas se prestigia a finança e não se desonra o poder do Estado.

* * *

O ENGENHEIRO Antonio Maria da Silva acaba de receber a Gran-Cruz da Ordem da Estrela Polar, que foi oferecida pelo Rei da Suecia, por motivo do Congresso da União Postal Universal, ultimamente realizado em Estocolmo.

Aos srs. Adalbero Veiga e Henrique Albuquerque foram tambem enviadas comendas, pelo mesmo motivo.

* * *

NORBERTO Lopes, nosso camarada, enviado especial junto da Divisão Naval, encontra-se em Durban, devendo seguir a bordo do *Gil Eannes* para os portos da nossa provincia de Moçambique. A correspondencia para a Divisão, deitada agora em Lisboa, com destino a Moçambique, ainda encontra a Divisão na nossa costa oriental de Africa.

* * *

DIZ-SE que Trostzki vai ser nomeado embaixador da Russia em Tokio.

Seria uma maneira suave dos dirigentes da Terceira Internacional se livrarem do organizador do Exercito Vermelho...

A PASSAGEM DO EQUADOR

A bordo do «Gil Eannes», dezembro.—Eu não sei a que época remonta a festa da linha: se vem já desde o tempo remoto dos primeiros navegadores fenicios que partiram de Sidon e de Tyro para os mares do sul; se foi celebrada primeiramente pelos persas, cujos marinheiros passaram além do Equador; ou se cabe aos portugueses o inicio desta tradição maritima, cuja memoria se perde na poeira dos seculos medievais.

Seja como fôr, o certo é que não ha hoje navio de guerra ou da marinha mercante onde a passagem para o hemisferio sul deixe de ser assinalada pela tradicional festa da linha.

A bordo dos grandes transatlanticos, as mulheres emprestam á festa do Equador toda a graça e toda a elegancia proprias do sexo delicado e fragil. A passagem da linha é o Carnaval de quem anda sôbre o mar. Ninguem perde a oportunidade que se lhe oferece de fazer dos preconceitos um chinelo, abrindo á maquina humana a valvula de segurança do riso—que é proprio do homem.

Os melancolicos tornam-se nesse dia as pessoas mais divertidas deste mundo e os timidos, que em outras latitudes mais severas nunca se atreveriam a dizer uma palavra de amor a uma mulher, na passagem da linha perdem a cabeça e sentem-se com audacia bastante para conquistar a mulher de Cesar.

A bordo dos navios de guerra, infelizmente, passa-se tudo entre homens. E como não ha mulheres, a festa do Equador não tem aquele encanto dos longos *decks* de turismo, onde se trocam sorrisos e promessas de amor.

Passámos ontem a linha e como era de noite, a festa ficou adiada para hoje.

Já na coberta se veste a luzida comitiva do rei dos mares; «safam-se» das gavetas os trajos de grande gala que hão-de acompanhar Neptuno ao supremo tribunal da prôa; improvisa-se de lona a psiscina onde os iniciados nos misterios da linha vão mergulhar seu corpo nas aguas medicinais do Equador; já o cortejo imporvisado avança, ao passo ritenico das altas personalidades do reino de Neptuno; já sobe á ponte, por entre os risos da guarnição, o *oficial* que vai tomar conta do navio; já o tribunal se constitue e o julgamento começa.

O Ginja, um passarão, vem de anjo com azas de lata. Ao lado dele, um fogueiro quasi imberbe, um «melga», como se diz em calão de bordo, desempenha com elegancia o mesmo mister celestial. O clarim, gordo, anafado, cheio de gravidade eclesiastica, vai lançando burrifos de agua benta sobre os acusados que comparecem perante o tribunal.

O cabo Fontes, solene, preside ao julgamento. Promotor de justiça, o contra-mestre Nobre; defensor, o cabo Elenterio Mendonça e juiz auditor o «Subalterno», o patrão do escaler a vapor.

A' barra do tribunal são chamados pela sua ordem os acusados. De meirinhos fazem dois diabos que pintaram o corpo a zarcão—como se usa no inferno em dias de grande gala... E o conselho de guerra começa.

Reportagem quasi taquigrafica do julgamento de um oficial:

Promotor:—E' v. ex.ª acusado de se ter metido no serviço da baldeação, o que não devia ter feito, pois o cabo que dirigia a agulbeta é praça da maxima confiança de Sua Magestade. E' tambem acusado de obrigar os cabos de quarto a mandar «dar volta» (terminar) á conversa dos cabritos e borregos deste navio depois do toque de silencio. Os cabos têm empregado o melhor da sua inteligencia para ensinar aos animais alguns toques de clarim e tambem os rigores do Regulamento Disciplinar, mas pouco têm conseguido.

Defensor:—O meu constituinte alega em sua defeza esta e aquela razão...

E termina:

—Peço para ele a benevolencia do douto tribunal.

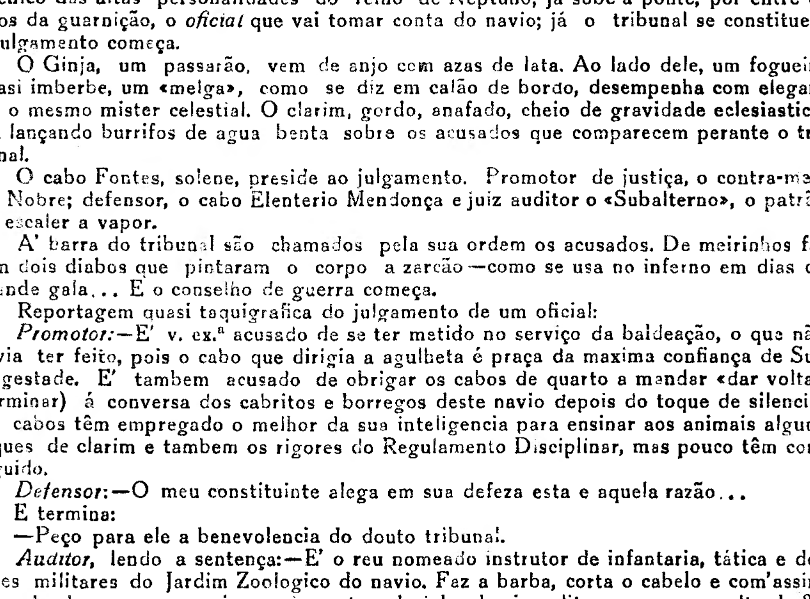
Auditor, lendo a sentença:—E' o reu nomeado instrutor de infantaria, tática e deveres militares do Jardim Zoologico do navio. Faz a barba, corta o cabelo e com'assim toma banho porque precisa; assina este valesinho de cinco litros e paga a multa de 35 escudos que reverterão a favor do Instituto de Cegos Branco Rodrigues.

Depois vêm os guarda-marinhas, os aspirantes, os sargentos e os marinheiros que nunca passaram a linha. E' um dia cheio a bordo. Este é condenado a fazer um quarto dentro do cilindro de baixa pressão; aquele a vinte dias de prisão dentro da caldeirinha do escaler a vapor; outro a trinta dias de prisão no rufo da chaminé; outro ainda pendurado na enxárcia; aquele no cesto da gavea; aquel'outro na laes da verga... O que todos pagam é a multa para fins beneficentes. Pagam a multa, «fazem a barba, cortam o cabelo e com'assim tomam banho porque precisam...»

A' noite, depois do toque de silencio, ainda se ria no convez, sob a luz tremula das estrelas, da graça que o clarim tinha a burrifar os acusados de agua benta...

Norberto Lopes

Os "legionarios" e os "cavaleiros"



—Para onde é que você vai tão bem armado?
—Vou fazer serviço para Campo de Ourique...

EM Paris, um violinista português, num concerto consagrado a Portugal, não tocou musicas do nosso país, pela razão—alegou—de não haver composições dos nossos musicos para violino.

Lêmos isto ha dias na prosa do sr. Paulo Osorio, e logo nos custou a crêr. Ora hoje o critico musical sr. Alfredo Pinto (Sacavem) rectifica, e cita: João Arroio, Freitas Branco, Rui Coelho, Oscar da Silva, Armando Leça, Herminio do Nascimento, Manuel Ribeiro, Frederico de Freitas, Ivo Cruz, Tomás de Lima, Alfredo Napoleão, Julio Neuparth, Virgilio Angelo, Flaviano Rodrigues, Costa Ferreira, Sampaio Ribeiro, entre outros.

Custa a crêr que um musico português desconheça estes autores, nas suas obras. Para não atribuirmos a falta á circunstancia do nosso compatriota se encontrar em Paris, queremos antes atribuir a um equivoco do nosso colega Paulo Osorio.

Mas folgamos que o sr. Alfredo Pinto (Sacavem), numa bela justeza, avivasse a memoria ou desfizesse o equivoco daqueles dois nossos prezados compatriotas parasienses.

* * *

NOTICIOU-SE e noticiámos que a Camara ia mudar a designação ás praças publicas de Lisboa, ajardinadas, e que tem cada uma delas um caracter, uma tradição ligada ao nome.

Dizem-nos que não é assim. O jardim das Amoreiras, do Principe Real, de Santa Catarina, manterão, como todos os outros, a graça antiga do seu nome. Apenas no recinto ajardinado, em homenagem aos nossos poetas e escritores, serão, a seu tempo, levantados, sobre plintos, os bustos desses artistas da nossa lingua. E a esses jardins, exclusivamente, se atribuirá o nome de Fialho, de Antonio Nobre, de Camilo, dos outros escritores, emfim, que a Camara visa consagrar.

* * *

O SR. ministro das Colonias está tratando de conseguir obter os fundos necessarios para acudir á gravissima crise financeira que Angola está atravessando, a fim de, logo que tenha garantidos esses fundos, poder apresentar, numa das primeiras sessões do Parlamento, a respectiva proposta de lei.

* * *

A CANTINA do Bem, de Campolide, que dá refeições diarias a cêrca de cem crianças—belo exemplo de beneficencia local que o sr. Presidente da Republica ha algumas semanas de perto observou e exaltou—foi louvada em portaria pelo ministerio da Instrução.

* * *

ENCONTRA-SE doente de cama, já ha alguns dias, o nosso muito querido director, sr. dr. Joaquim Manso, a quem apetecemos do coração as melhoras.

* * *

AGRAVOU-SE o estado de saude do presidente alemão Ebert. Os medicos mostram-se alarmados.

* * *

O VAPOR «Sado», que estava em perigo na costa norte de Portugal, foi salvo, ao contrario do que chegou a correr.

* * *

PARA o Porto, onde vão inaugurar a sua exposição de artes plasticas, partiram os pintores Varela Aldemira e Mario Reis.

A musica

Orfeon Donostiarra

A sala cheia, — a geral apinhada, — do S. Luiz ontem á noite apesar do mau tempo, patenteavam do vivo interesse com que era aguardada a apresentação do orfeon Donostiarra.

Pela nossa parte, esse interesse se achava misturado de alguma amargura: é que iamos ter na nossa frente uma agremiação — de incontestavel e incontestado valor — que não tem semelhante entre nós, — pois, por isso mesmo para conseguir-se, emfim, uma audição da IX.ª sinfonia não se poude passar sem se recorrer ao estrangeiro. Que esta visita, que teriamos recebido com jubilo, sem sombra, tratando se de um intercambio, de qualquer coisa que pudessemos comparar com o que é nosso sem desdouro para nós — muito embora de indole diversa, que é, aliás, o que dá interesse ao intercambio, — seja ao menos um exemplo e um incitamento.

O programa estava muito bem organisado para que pudessemos avaliar de todos recursos do orfeon Donostiarra.

Tecnicamente, trata-se de um bom instrumento, bem equilibrado — principalmente na parte masculina — obediente, de uma grande segurança, bem na mão do regente, o que, provêm, sem duvida, de uma maxima confiança de parte a parte entre Esnaola e seus orfeonistas, motivada por sua vez por um longo, apurado e consciente estudo. Só assim, paginas de uma extrema dificuldade de função como o «Credo da Missa do papa Marcello» ou o «fugato da Damnation de Faust» podem atingir na significação, pois não se acha sua alta e nobre beleza deturpada por insuficiencias tecnicas, nem sequer esforço visivel de realização. O valor interpretativo do orfeon Donostiarra, muito elevado tambem nos córos regionais, de entre os quais destacaremos pelo interesse da sua factura «Loa, loa», do maestro Esnaola, «Utz_va», de Usandizaga, e «Akerra», de Guridi, estas ultimas bisadas; ainda em bis, ouvimos uma pequena composição — sem outra pretenção do que a de ser agradavel — do dr. Isidro Aranha, que teve de vir ao proscenio compartilhar com o maestro Esnaola os aplausos entusiasticos do publico. Perfeita tambem, a interpretação dos córos da «Damnation de Faust»; é patente que os orfeonistas de Esnaola cultivam o genero dramatico com longa pratica, e talvez seja esse genero que atinjam maior expansão expressiva. O que ha a lastimar, é o piano e o harmonium, mas a falta de orquestra...

Despertou-nos um pouco menos o entusiasmo a interpretação de musica polifonica vocal do seculo XVI, — não no que respeita a parte tecnica, que é boa, já dissémos, mas baixo o ponto de vista estetico; trata-se de pouca coisa: uns «arrastados» quasi imperceptiveis, uma procura nas expressões, que ganhariam talvez em ter menos calor externo e mais vibração interna. Isto nem chega a ser critica, pois, nem o ambiente favorecia manifestações dessa ordem, nem quereriamos dar uma apreciação definitiva sem tornarmos a ouvir o orfeon Donostiarra, em composições do mesmo genero, — o mais completo e valioso da literatura para conjunto vocal.

FRANCINE BENOIT

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30=«Ingleses...».
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30=Orfeon Donostiarra, de San Sebastian
Politeama=A's 21=«O Outro Eu» e «Vem cá, não tenhas medo...».
Avenida=A's 21,15—«Susi».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rés-vés» e as irmãs Finillos.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
Grande «cabaret-dancing»
Orquestra Jazz-band
Ceias Esc. 20$00
Aberto toda a noite

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

UMA INICIATIVA

As vacas municipais ou os estabulos

que a Camara vai crear

Louvo sempre todas as iniciativas quando elas têm cunho de sincero desejo em ser util nesta sociedade cheia de vacuos e portas falsas em que nos debatemos. Assim, aquela que o *Diario de Lisboa* vem apresentar aos leitores e afirma ser desejo do vereador sr. Alexandre Ferreira, merece-o em principio. E digo assim, porque facil é verificar que, se a ideia é boa, a sua efectivação está rodeada de espinhos e enganos que trarão ao autor amargos de bôca.

Que se não olhe desde já ao avultado custo de tudo quanto representa a construção dos estabulos, a compra dos animais e o pagamento das forragens e pessoal, para que caminhe sem atritos um facto de tal magnitude! Já de si capitalisante de grande quantia, essa forma de conseguir tal desideratum util ao povo que sofre e áquele outro descaroavelmente roubado em qualidade, tem desvios fortes e tão sujeitos a contigencias prejudiciais que não fujo a escrever sôbre o assunto algumas palavras.

Tambem nãose veja nelas vontade de evitar o bem em projecto, mas a de concorrer para a melhor purificação dos filtros onde o trigo vai largar o joio de que vem cheio e não estava no calculado ambito onde o projecto nasceu.

* * *

E' dever ponderar as consequencias gravosas que adveem ao tesouro camarario na compra dos muitos animais precisos para dar precioso liquido, superior ao que parte avultada de leitarias e vendedores ambulantes, impingem com agua em descaroavel quantidade. Para adquirir um deles com qualidades aproveitaveis, os desenganos e os prejuizos são avultados, tanto mais que a alma criadora da ideia, não pode pela vida que leva, pela situação camararia e no futuro, ser permanente fiscalisador da ideia lançada e em marcha. Entregue a mãos ignorantes, quere no capitulo carinho, quere no de interesses, a poucas semanas da compra, esse animal estava desvalorisado, se é que não completamente estragado. Posso afirmá-lo por experiencia! Na vida particular, onde temos a faca e o queijo para cortar, dá-se a miudo esse facto porque os mercenarios que tratam dos animais, estimarão tudo, mas acima desse tudo, fazer o menor serviço com o maximo ganho!

Ora a Camara, sendo um estado dentro doutro estado, tem raros funcionarios que lhe defendem interesses, como se fôssem os proprios recolhedores dos beneficios. Os restantes...

E quanto custariam os estabulos, qual os ordenados ao pessoal que a 24 horas de admitidos olhariam logo para o quadro que lhes dá direito á reforma?

Tudo é para ponderar. E o laboratorio scientifico em que o produto teria de examinar-se amiudo, para que não fosse vendido em condições de inferioridade, ao que compramos ahi?

Pensou nisto o cidadão que deseja dar aos lisboetas leite puro a preço de concorrencia?

* * *

Mas a ideia não deve morrer. Apenas a forma seria outra no meu entender. Ha aí mais que uma instituição caridosa, das que levam á alma bemfaseja do povo o maior numero de bençãos, servida por verdadeiros carolas, que têm estudado, tratado, posto em execução o problema que estou analizando, as quais ajudadas pela Camara Municipal, lhe dariam uma feição pratica, corrente, utilissima O publico seria servido conscenciosamente, com a honesta forma das altruistas obras que nem se prejudicam na essencia nem nos meios de que lançam mão. Mas que elas não possam, por motivos que agora não discuto, aceitar tal missão! Ha outras formas, e uma, a melhor, a mais util, a mais sã, iria o ilustre vereador — não se zangue este senhor pelo adjectivo que emprego! — apreciar, verificando como na cidade de Leiria a venda de leite é efectuada.

Quer-me parecer, na ignorancia natural das leis que se entrechocam e mutuamente desfazem os melhores intuitos, que Lisboa deve ter os mesmos direitos, para aquele fim, que Leiria.

Ora ali, quando o vendedor vem á cidade com o liquido, interdita lhe fica a venda sem o sujeitar á fiscalização de um laboratorio admiravel, quasi completo, hoje valisoso, que a presistencia e fé e trabalho de um homem, criou.

Assim, uma vez aprovado, não é entregue nas mesmas vasilhas em que chegou, mas noutras de especial fabrico, onde «Não é possivel a falsificação», diariamente seladas, para evitar qualquer meio prejudicial. Ao começo, a inesperiencia e alguma imperfeição, deram azo ainda ao roubo e á mistura, mas bem depressa a coluna volante sempre em giro por toda a cidade, lhe poz cobro.

O regulamento era tão pesado, e é, que a primeira multa tirava em absoluto as veleidades da segunda! Lisboa tem muitos bairros. Em cada, a mesma formula, os mesmos meios, legislação identica. Não era preciso mais nada! Tudo quanto o crime inventasse para falsificar, morreria sem agravo, sem socorro, execravelmente afundado pelo despreso publico.

E a Camara, praticaria um gesto util, sem entregar nas mãos mercenarias e crueis, animais de valor, que uma semana basta para inutilisar, bem dignos do carinho e do amparo dos tratadores.

E porque não abre a Camara tambem, concurso publico para a compra diaria de dez mil litros de leite, sujeitando este ao exame e ás leis que regem o fornecimento daquele produto?

Seria outra maneira de o conseguir em condições perfeitas e sãs, sem os inconvenientes apontados.

E a grande capitalisação que iria somar-se na compra dos labóratorios e sua consequente expansão nos bairros citadinos, era pelo menos aproveitavel em todos os tempos, sem que houvesse a anterior certeza dum prejuizo certo e absoluto como o alcançado com a aquisição de animais.

Que me desculpe Alexandre Ferreira, mas ao terminar, quero pedir que dentro das forças que na Camara tiver, não esqueça distribuir avultada dadiva pela instituição da «Gota de Leite» por ser das que bem merece dum país inteiro pela grandiosa obra merotoria numa vintena de anos, praticada.

Alvaro Netto

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
DEPOSITO:—Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, L.da

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N

PELES
Confecções em qualquer genero. Concertos. Transformações curtimento e tinturaria,
CONSULTEM NOSSOS PREÇOS
Rua de S. Nicolau, 13, 3.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Maaqueza de Fontes Pereira de Mello, Condessa de Pinhel, D. Maria da Gloria Pereira Teixeira de Vasconcellos, D. Beatriz de Mendonça, D. Gabriella Quintella de Mendonça Gavazzo, D. Luiza Vazza de Andrade Antunes dos Santos, D. Maria dos Prazeres Leite de Castro e D. Henriqueta de Bragança (Lafões).

E os srs.:

Marquez da Praia e Monforte, dr. Alfredo Alcino de Castro, dr. Frederico de Lacerda Costa Pinto, João José de Mello Lapa (Villa Nova de Ourem), Antonio Valdez Penalva (Penalva d'Alva), João José Soares Mendes e Carlos Paraiso.

Festejam tambem ámanhã os seus anos as senhoras:

D. Luiza da Veiga Manoel de Abcim Amado, D. Maria da Encarnação Sotto Mayor, D. Sophia Bleck de Lancastre (Louzã) e D. Maria Manuela da Cunha e Menezes.

E os srs.:

Visconde de Pernes, Visconde de Serpa Pinto, D. Antonio Lobo da Silveira (Alvito), Augusto Botelho Moniz da Costa Veiga e Francisco Xavier de Meyrelles.

—Fez ontem anos o sr. João Mario Pereira.

Noites de arte

No S. Luis

Assistencia elegante ao primeiro concerto do notabilissimo Orpheon Donostiarra, de S. Sebastian, o maior acontecimento artistico que nos tem visitado:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas; madame de Padilla e filhas; madame Lafayette Carvalho e Silva, madame Grant Watton, madame Rivera, duquesa de Palmela, marquesa de Gouveia, condessas da Guarda, de Proença-a-Velha e filha, de Tabueira, de Ficalho, da Povoa e de Atalaia, viscondessa de Alvelos, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein, Ornelas e Vasconcelos, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas; D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha; D. Maria José de Barros Belmarço, D. Ana de Barros de Moraes, D. Alice da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Ana Ahrens de Novaes e filhas; D. Palmira Digge da Silva Sommer, D. Albana de Sommer da Silva Carvalho Osorio, D. Maria de Serpa Osorio, D. Carolina Temudo de Araujo Sommer, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz, D. Tereza Aranha de Serpa, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Palmira Cardoso de Castilho e filhas; D. Julia Cardoso Castilho Santos e Silva, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Maria Antas de Carvalho Megre, D. Maria Alves de Carvalho, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo.

D. Fausta Neves Costa, D. Maria Gil de Borja e Menezes Beltrão, Madame Joly, D. Maria Virginia Barros Lima Sobral Cid, D. Julia de Araujo, D. Maria Luiza Diego da Silva Teixeira, D. Amelia Magalhães Diego e filhas, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho Brion, Madame Herrera y Peivig, D. Monica de Almeida e Vasconcelos, Madame João Reis, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Palmira Maya de Lacerda, D. Maria Eugenia de Melo e Castro de Barros (Alvelos), D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Olga de Morais Sarmento, D. Maria da Luz de Chatillon, Madame Saraiva Lima, D. Natalia de Muñoz y Puig, D. Maria Tereza Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria Deslandes, D. Sofia Buzaglo Abecassis, Madame Antonio de Oliveira, D. Maria Rebelo da Silva Lopes de Almeida, D. Maria Ahrens de Novais Calça e Pina, D. Maria Luiza de Bramão Reis, D. Rosa Barroso de Morais e filha, D. Maria Fino e filha, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Delmina Loureiro Aranha, Madame Petra Vianna, D. Arselina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Cristina Castelo, D. Maria Luiza e D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho. D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Virginia Vitorino, D. Leonor e D. Maria Reis, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Recitas elegantes

No Trindade

Termina ámanhã á tarde o praso de preferencia dos assinantes da companhia francesa do teatro Porte de Saint-Martin aos seus lugares para as oito recitas que vem dar a este teatro a magnifica companhia de comedia inglesa, todas com peças diferentes, e da qual fazem parte os principais artistas dos teatros ingleses. Pela grande procura de bilhetes tudo nos leva a crêr que serão oito noites de elegancia e arte.

Sarau de arte

Está despertando grande interesse no nosso meio mundano e artistico o sarau de arte organisado pelo nosso antigo colega na imprensa e secretario da empresa do teatro de S. Luis, sr. Luis Cardoso, que se realiza na noite de segunda-feira naquele teatro, cujo programa verdadeiramente sensacional contém numeros que decerto causarão sucesso.

Como nas festas anteriores a recita da proxima segunda feira, no S. Luis, marcará decerto mais uma pagina a letra de ouro nos anais deste elegante teatro.

Amanhã nos referiremos mais detalhadamente a esse programa.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «elite» dará amanhã «rendez-vous» de tarde no São Luis, onde se realiza a terceira apresentação do notavel orfeon Donostiarra de San Sebastian, e á noite no Cinema Condes, «soirée da moda.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

RETRATOS D'ARTE
PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

ARTE PORTUGUESA

Teatro Moderno

E MODERNISTA

por Norberto de Araujo

Este aritgo, que me é pedido com um interesse que eu desvio para a função jornalistica, mais livre e mais maleavel do que a função didatica ou critica — não é de um homem de teatro. Os homens de teatro trazem sistemas na cabeça. E o «sistema é um erro», disse, ha dias, com justeza o meu colega Artur Portela, indiscutivelmente um belo temperamento critico, a abrir-se em explosões de sinceridade — que é a maior virtude de um homem que escreve.

Tambem a experiencia, que os homens de teatro possuem, é um prejuizo, na dupla acepção que a palavra comporta. As experiencias excessivas levam á desilusão, ao pessimismo, á morte moral da intuição, que é a unica beleza virgem, ceguinha e perfeita.

Um homem de teatro a escrever do «teatro moderno», por muito que saiba — e os factos confirmam-no — não faz outra coisa senão voltar do avesso ideias antigas.

... ...

«Modernismo» — é uma palavra vaga, á força de extensa, e contemplativa. Modernismo — o nosso tempo exigente e ancioso — não é futurismo, não é o tempo que ha de vir, e se apressou nas inspirações faceis dos que nada conseguem dentro do existente, ou por não terem lugar ou por não terem ombros. Modernismo não é exotismo, sensacionalismo, cubismo, impressionalismo tonto, espectros plasticos, visões literarias feitas de sonho e de impotencia.

O equivoco, que tanto prejudica o modernismo, está no extensão da palavra. Ser «moderno» — é ser do nosso tempo. Se o sol é o mesmo e as palavras iguais — a sensação emotiva da vista e da compenetração do pensamento, é que variaram.

O sol e a linguagem são o «classico» nas belas artes e nas belas letras. O sol capta-se na pintura, a fórma na escultura, a agua lustral e sagrada do Verbo — nos livros e nas bocas sinceras. Moldar a luz e o verbo até onde nós estamos — é que é fazer arte moderna, e dai para diante é tudo sonho, fantasia, e nos casos melhores, profecia de visionarios.

Se acertarem, serão os que vierem atrás de nós que o hão-de reconhecer.

Tenho para mim, que uma arte, digo uma Beleza, nasce e realisa-se com quem a sonhou. O que para «ser» tem de se prolongar além de nós — é mentira.

Nem as ideias, deusas de toda a existencia superior, se abrem se não no tempo do casulo fecundado.

O modernismo em teatro a que eu aqui, de fugida, me refiro, não é outra coisa senão o classico vestido como nós vetimos hoje.

Em cada homem que prega e exalta uma ideia moderna — isto é, «uma ideia que, mesmo que nós a não criassemos, se criava por si»; em cada homem desses, pai e tutor, ha qualquer coisa de ancestral, como o sangue nas dinastias apuradas, e como a humida scintilação dos olhos de certas mulheres, que brilham como brilhavam os olhos de suas avós.

Seja qual fôr o verbo, a alma tem de ser antiga, como o sol!

Aqui está o aspecto classico. Agora, adiante.

* * *

O moderno em teatro é dificil. Porque toda a arte, fóra do teatro, é individualista e mais: pessoal. O pensador e o artista, criam por si. O teatro — é uma sociedade. Trilogia que se não dispensa, o portico de todo o teatro tem três clavicularios: o autor, o actor, o pintor. O que pensa, o que realiza, o que anima.

Nestes três elementos, em sociedade, o «modernismo» tem de ser, mais do que no individuo, uma flôr de equilibrio.

Modernismo é hoje — não suponham que apenas «chez nous» — uma intolerancia, como a politica e a religiosa. E assim como ha jacobinos e assim como ha fanaticos, assim ha truculentos. Primeiro tem de se realizar, ao lado do capitalista uma justa composição de valores.

Notem que me estou referindo a «teatro» e não a «dramaturgia». Esta é apenas um elemento daquele. O teatro moderno não é possivel, mesmo que a dramaturgia se vista de novo. O desequilibrio, peor do que todos os cataclismos da arte, manter-se-ia.

* * *

Quais serão as bases, pois, quanto a mim, do teatro mode[rn]o?

E' nestas curtas linhas que está o artigo. O resto, são divagações.

O teatro moderno tem de viver da acção intensa, da palavra justa, da interpretação «natural», da decoração sensitiva.

«O autor não é obrigado a escrever a verdade»: é obrigado, sim, a dar o verosimil e o humano, que contem em si toda a verdade. Teatro moderno não é, exclusivamente pensar e escrever cousas novas. E' sim — processos novos.

Tu não tens, oh dramaturgo, oh humorista, oh observador scintilante das almas, outra maneira de escrever a lagrima, de escrever o riso, de escrever a duvida! As palavras têm sempre o mesmo valor, e o dicionario é nos povos, a unica biblia. Tu tens, oh criador de ficções, de dar tudo isso, ganhando tempo, conquistando atenções, conjugando a «vontade de sentir» que é, nos publicos, o unico motivo que os leva ao teatro.

As cousas novas, as novas causas — estão todas por desvendar. Mas no que lá vai, e ainda hoje é o pão, alimento do acontecimento, ha muito que explorar.

O povo — é um manacial inexgotavel. O processo de o captar, abreviando «o libretto» para deixar de pé só o preciso — é que constitue o fundamento do teatro moderno que se pensa, que se escreve, que se desenha por palavras.

«Este assunto é velho» — dir-se-ha perante uma peça que hoje sóbe á scena. Mentira. O que é velho é o processo — «o processo tecnico», se quizerem.

Peça moderna não será tambem aquela que apenas vibe movimentos e milagres de montagem, de engenharias de palco, rodando sobre si proprio. Peça moderna tem de ter tudo o que faz emoção, seja a emoção — sentimento, seja a emoção — hilariedade. A beleza é, nisto como em em tudo, a pedra de toque de toda a arte.

Tambem «modernismo» não quere dizer imoralidade, como o «assunto feio» não significa «assunto imoral». «A ideia» é que preside aos destinos de um tema, e se a ideia é porca, então sim, o tema é sujo.

No «teatro moderno», que eu advogo, julgo, em resumo e neste capitulo, que a alma tem de ser antiga, que a ideia tem de ser pura, mas que «a maneira» tem de ser livre, agil, desacademica.

O academismo — esse futurismo do passado — sim, esse é que nem por um decreto de Direcção Geral das Belas Artes póde entrar, ainda que venha vestido de menino e môço, os portais branquissimos e floridos do teatro de hoje...

* * *

O segundo elemento — o actor, amolda-se facilmente ao escritor, e aqui reputo mais f[acil] a invasão do «direito moderno».

A naturalidade tem de substituir o «truc», até no comico. Naturalidade tambem não é a verdade, mas é a «possibilidade da verdade».

Se a verdade fôsse o objectivo do teatro moderno — e repito que não deve ser — a naturalidade não a dava, só porque é natural.

A verdade, dura e crua, a verdade subjectiva da vida, ás vezes, não é natural.

A unica verdade que ha — «que deve haver» — em teatro, é aquela que o autor criou, e tem em acção. Servi-la, pela exteriorização natural, sem exagero nem mecanica excessiva de dinamismo, é o que faz o actor moderno consciencioso.

Então, autor e actor — «são só um». Por que é dificil, é que é belo. O belo não anda á mão de semear e de recolher.

Num ambiente de teatro, se o comediante e o criador se confundem ante a respiração suspensa do publico — atingiu-se Arte, realizou-se Beleza.

Augusto de Lacerda diz, em relação ao comediante: «... passou a julgar-se intangivel. Se o autor lhe leva inovações, prontamente as repele...»

Isto póde ser assim. Mas eu que já fui autor, e trabalhei com alguns artistas, se não levei inovações, levei surprezas audaciosas, de um teatro que eu não defendo já, — e nunca encontrei, ao lado do professor sr. Augusto de Lacerda um artista a repelir o que eu criei. E note-se que a mim me faltava autoridade.

Em teatro português — descreio mais do emprezario do que do artista. E vejo no nucleo de rapazes e senhoras da ultima geração, qualidades capazes de realizarem, com os dramaturgos do meu tempo, alguma cousa de novo.

O moderno na interpretação — vejam! — póde estar na identificação do interprete com aquele que criou, e, sobretudo, na disciplina perante os ensaiadores — que é tempo de começarem a ser pessoas que saibam menos, que saibam tanto, mas que «vivam» mais.

... ...

Para acabar, quero dizer que não aceito como «teatro moderno» — como eu aqui o visiono e julgo util á arte e aos artistas — excentricidades que vejo em livros e revistas lá de fóra. O teatro não é o «cabaret». O teatro é hoje, como sempre, um alimento forte das almas, um tonico para o espirito. Ele, por mais belo e real, tem de ser, exactamente, a depuração do realismo.

E esse realismo de «cabaret», passado para o teatro na côr halucinada, nas estravagancias de fórma, peor que os verbalismos declamatorios e os sentimentalismos doentios — faria do teatro um bazar de sentidos em vez de um templo de sentimentos.

Teatro moderno, repito, é o «equilibrio» da alma antiga a viver perfeita e impoluta na excitação desta Babilonia do seculo XX.

NORBERTO DE ARAUJO

GRANDES NOVIDADES

O Coliseu dos Recreios reabre ámanhã as suas portas com uma sensacional companhia de circo

A novidade sensacional do dia é a reabertura, ámanhã, do Coliseu dos Recreios com uma nova companhia de circo que tráz no seu conjunto os mais celebres artistas da especialidade que se tem apresentado nos circos estrangeiros. Alegrem-se, portanto, os frequentadores daquela casa de espectaculos que vão ter ocasião de ver trabalhos de absoluta novidade como quatro formosissimas mulheres a voarem na vasta sala do Coliseu, uma galinha a pôr ovos por meio de electricidade e outras maravilhas que a concepção e a sciencia do homem tornaram realizaveis.

Não deixem, portanto, de ir ámanhã ao Coliseu admirar os magnificos trabalhos que ali vão exibir-se.

POLICLINICA da R. do Jardim do Tabaco, 90
Teleph.: Central 2352
Dr. Alberto Gomes, — Clinica cirurgica — Operações, ás 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca, — Doenças dos olhos, ás 2 h.
Dr. Antonio de Menezes, — *Ortopedia* (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). *Fisioterapia* (Electricidade, massagem, luz, etc), ás 5 horas.
Dr. Barral Camacho, — Clinica geral. Doenças nervosas, ás 3 horas.
Dr. Cascão de Anciães, Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietética, ás 2 horas.
Dr.ª Eufrezinda Teixeira, — Doenças das senhoras, á 1 hora.
Dr. Francisco Martins, — Doenças das crianças ás 3 h.
Dr. Morais Cardoso, — Doenças da pele e sifilis, ás 2 h.
Dr. Morais David, — Coração e pulmões. Clinica geral, ás 4 horas.
Dr. Renato Araujo, — Doenças dos rins e vias urinarias, ás 4 horas.
Prof. Marck Athias, D. Helena Calado, } Análises clinicas.
Dr. Benard Guedes, — Raios X. Rádio.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 1 1/2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises chimicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Espirita
Tudo consegue rapido, pagamento no fim. Trata de casamentos, negocios, etc. Consultas 10 escudos. Rua D. Pedro V, 53, ultimo andar, porta do canto.

LIT. MATA
ESCRITORIO E OFICINAS:
R. DO BARÃO 2 a 4 · TELEF. C. 5177 · LISBOA
POSTO DE INFORMAÇÕES E VENDA:
R. DA MADALENA · 68 · TELEF. C. 3623
CARTAZES · ROTULOS · ACÇÕES · FACTURAS · ETC
CARTAS DE JOGAR "GERMANO & C.ª"

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
Esmerado serviço de restaurante. O maior «dancing» de Portugal
Aberto toda a noite

ERA NOVA (casa de pasto)
Fornece jantares aos domicilios a 4$50. (Sopa e dois pratos).
RUA DA BARROCA, 92

Declaração

A fim de pôr termo a boatos insidiosos o abaixo assinado vem declarar que nada teve ou tem, nem com a propriedade do *Diario de Lisboa*, nem com o que se escreve no referido jornal.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1925

(a) *Candido Sotto Maior*

COLOSSAL
Lunchs e soirés — Teas-patisserie
Serviço de restaurant-concerto nos claustros da ABADIA
A clientela mais SELECTA
Praça dos Restauradores, 39

A Cidade

A FORENSE
VENTURA D'ALMEIDA—advogado
FERREIRA CHAVES — procurador
Administração de predios
Agentes em todas as comarcas, colonias, Brasil e America
Rua dos Condes, 27, 3.º

Chá das cinco

Nocturno

E' uma hora inquieta, em que a amargura sacode as almas, como o vento estropia e cansa as folhas vencidas, nas arvores moribundas. Fecharam-se os jardins na noite maravilhosa dos perfumes, que caem das taças das flôres para a bôca dos faunos, e da bôca dos faunos para o coração antigo das estatuas.

Adormeceram as coisas. A penumbra tem a forma concava do silencio, um silencio abstracto que vem de muito longe ou de muito perto, como se o espaço coubesse numa mão e a vida eterna fôsse apenas um beijo grandioso, perdido e profundo...

Quem guarda os desertos? Que velas atravessam, os continentes de naufragio?

Que raça obscura se levanta como o pó das estradas, e caminha, e marcha, e avança, e galopa, num exodo fantastico, esperando o clarear da madrugada—aquela madrugada que Prometheu quiz dar ao homem, roubando o fogo das estrelas?

Alma, minha alma, desprende-te e, desesperadamente, busca todas aquelas que são tuas irmãs .. As que te fazem chorar com os nervos. As que morrem misticas e consagradas como as hostias do altar, em veus de freira. As que atravessam os lagos como cisnes enamorados das sombras das glicinias. As que têm sarcofago e não têm inscripção.

Almas que são almas, como as azas são apenas azas e as flores sómente flores. Todas são sombras exiladas em aromas, sombras que tudo viram, mas que não podem dizer o que viram porque são ceguinhas.

Fechai-me os olhos! Que a morte venha, em ocultos paraizos de sonho! Adormeceime a soluçar como as creanças, que nunca sabem se acordam na terra ou no céu — no céu onde os anjos têm jardins, boquitas de rosas que são todas as estrelas, saudades de luz faminta a cair na noite e nos corações mendigos que batem á porta da felicidade.

Artur Portela

Coliseu dos Recreios

E' ámanhã, como se tem anunciado, que se realiza no Coliseu dos Recreios a inauguração da nova epoca de circo com a estreia de uma grande companhia que traz no seu conjuncto as maiores celebridades artisticas que se têm apresentado ultimamente nos principais circos estrangeiros. Com numeros de grande sensação e de absoluta novidade para Portugal, a nova companhia deve causar entusiasmo entre os frequentadores do Coliseu que vão ter ocasião de admirar trabalhos que nunca foram vistos entre nós. Entre os trabalhos de grande sensação figuram os das «Quatro Silphides», interessantissimas mulheres que voam na vasta sala daquela casa de espectaculos, o extraordinario cossaco Antadze que executa maravilhosos exercicios com dois soberbos cavalos, e Fred Carr é que executa surpreendentes trabalhos electricos que têm feito a admiração dos homens de ciencia.

Leilão de livros

E' hoje e ámanhã que no leilão da livraria do dr. João Baptista de Castro, que se está realizando no palacio Azambuja, irão á praça as maiores raridades do catalogo, que são um precioso manuscrito do seculo XVII e uma edição de grande luxo das obras de Cicero.

Maestro Alves Coelho

Declara que não se responsabilisa pelos actos do seu filho menor de 14 anos Alberto dos Anjos Alves Coelho.

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
«Coiffeur»—«Manicure»—«Dancing»—Bailados luminosos
Aberto toda a noite

RECORDAÇÕES...

A verdade

sobre o celebre atentado

da Praia das Maçãs

e sobre a morte dum espião...

A Republica, com os seus quinze anos de revoluções, intentonas, greves gerais, atentados, movimentos fracassados e triunfantes—tem já uma historia complexa, em parte desvendada, em parte por desvendar. Quando a monarquia cahiu em 5 de outubro de 1910—os bastidores da carbonaria apareceram á luz do dia, em artigos romanticos, de alto interesse dramatico.

Depois os republicanos arrependeram-se de fazer confissões ácerca da sua tecnica revolucionaria, e, de então para cá, pouco mais se soube.

Certos incidentes, curiosos de aparencia, estão ainda envoltos em misterio. Um deles é a celeberrima tentativa de atentado contra o sr. dr. Afonso Costa, na linda Praia das Maçãs. Como os leitores devem estar recordados, disse-se, nessa ocasião, que esse atentado era fentastico. Tinha sido um golpe de teatro arranjado pela *formiga branca* para glorificar o chefe do Partido Democratico. Ainda não existia politicamente o sr. Antonio Maria da Silva...

A opinião publica ainda hoje crê, firmemente, que a tentativa da Praia das Maçãs pertence ao dominio da fantazia.

Decorreram alguns anos. A verdade já não compromete ninguem. E' com ela que vamos descrever ao leitor o que então se passou:

Os bastidores do atentado

Afonso Costa estava em plena hora do seu triunfo politico. Era odiado profundamente e profundamente admirado. As lutas sindicais estalavam todos os dias. Afonso, quasi em ditadura, tinha as cadeias cheias de gente. Alguns elementos que andavam a monte pensam num atentado. A primeira reunião efectua-se lá para o Arieiro. Poucos. Uns cinco. Um deles chama-se Alberto Correia. Tinha surgido como camarada de ideias, um pouco imprevistamente, vamos, mas era dos que tinha mais fogo revolucionario. Planeia-se o atentado. Afonso vivia na Praia das Maçãs, longe de Lisboa. Pouca policia ou nenhuma na vila. O mar e a ambição do politico. Tudo corre ás mil maravilhas. Os cinco iriam á Praia das Maçãs, uma noite. Vigiariam a casa. Afonso chegaria de automovel. O carro partiria. Depois, ou na rua ou em casa—cinco homens decididos executariam o atentado. Quatro desses homens são avançados. O quinto, que é o Alberto Correia, mostra-se tambem avançado de ideias e, principalmente, de processos.

Afinal o Alberto Correia era um ambicioso. Um espia. Um delator. Tem uma conversa com França Borges. Este avisa o sr. Daniel Rodrigues, que era então governador civil. A *formiga branca* prepara-se. Em massa, parte para a Praia das Maçãs. Rodeia a casa do seu idolo. No dia do atentado, o Alberto diz que quere ir sósinho. Vai, mas para onde? Não aparece. Os quatro homens chegam á Praia das Maçãs. São seguidos desde Cintra. Ao chegar áquela localidade, são reconhecidos pelos grupos da *formiga branca*. Estabelece-se a caça ao homem. Dois conseguem fugir, escondendo-se com a penedia, tomando estradas arredias. Fogem! Fogem! Mas os outros dois são apanhados de improviso. Presos, espancados, partem-lhes os braços. Dão entrada num dos hospitais de Lisboa, em estado grave. O atentado falhara.

O epilogo

Nos meios operarios começa a circular uma *galga*, que bem depressa os jornais monarquicos utilisam assim como parte da imprensa republicana, desafecta aos democraticos. A *galga* é esta: o atentado é uma mistificação arranjada pela *formiga*. O boato corre, circula, infiltra-se e, por mais que os afonsistas digamo contrario, ninguem os acredita. Afonso Costa fica desesperado com a balela. São presos mais alguns elementos que o Alberto Correia tinha denunciado.

Mutação politica daí a meses. Pimenta de Castro é chamado á presidencia do ministerio e diz:

—O meu plano é este: agarro-me á lei e ando para a frente.

Os presos escrevem-lhe e recordam-lhe a frase. Querem ser julgados. O julgamento efectua-se. Os advogados fazem comicio no tribunal.

Chamam *souteneur* a Afonso Costa. Absolvidos.

Passado tempo, o processo desaparece dos arquivos militares, roubado pelos interessados. Conhece-se o nome do delactor: o Alberto Correia.

O castigo dum traidor

A vida politica destes ultimos quinze anos é um relampago. Já estamos na Republica Nova, com Sidonio Pais, em presidente.

Afonso Costa tinha sido padrinho do casamento de Alberto Correia. Este passou-se para os sidonistas. Está preso na Trafaria, mas fantasticamente. E' apenas uma orelha que escuta as conversas que os presos republicanos têm ás grades com as visitas. Na Trafaria sabe-se tudo. O dia e hora dos movimentos. As revoluções abortam todas. Ha uma mascara. Ha um espião. Descobre-se que é o Alberto Correia, que morre envenenado pelos proprios democraticos, a quem ele salvara o chefe.

Desenho perdido

O nosso colega de imprensa Duarte Lopes perdeu no trajecto do Bairro Ermida aos Caminhos de Ferro, o original de uma aguarela destinada á capa de um livro. Pede-se á pessoa que o encontrou o obsequio de o entregar nesta redacção.

Aos corações bondosos

Voltamos a apelar para a caridade dos nossos leitores, a fim de que não desamparem a pobre ceguinha da Vila Ema (Dafundo), que, com seu filho, vive na mais terrivel miseria. Estamos certos de que eles lhes acudirã o, na medida das suas posses.

Joshua Benoliel

O nosso amigo sr. Joshua Benoliel que ámanhã prefaz 25 anos de casado como continua doente não pode por isso celebrar as suas bodas de prata.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A POLITICA

Vão

dar-se

importantes

acontecimentos politicos

dentro de poucos dias?

Ha nos arraiaes politicos o que se póde chamar o pavor das *proximas* eleições. Sublinhamos a palavra *proximas* muito propositadamente porque, se ha quem as deseje por todo o mez de abril, ha quem só as apeteça lá para fins de outubro, como ha ainda quem as vaticina só para 1926. Estes são os pessimistas, aqueles que, esperançados na eclosão dum movimento revolucionario, afiançam aos seus deuses que só uma ditadura poderá pôr isto nos eixos.

* * *

Diziamos nós que nos arraiaes politicos ha o pavor do proximo acto eleitoral. E' que, principalmente em Lisboa, ninguem se entende e nenhum dos partidos póde contar com a certesa dum triunfo. Em primeiro logar e pelo que respeita ao P. R. P., ao que nos informam, emquanto o Directorio opta por uns certos candidatos as comissões politicas querem outros e ha profundas más vontades e sente-já o entrechocar dos dissidios em que o partido se divide. Isto para dar logar a um maior descalabro eleitoral. Por outro lado, os comunistas estão dispostos a ir ás urnas, mas reconhecem, tardiamente já, que para isso se não prepararam, fazendo-se inscrever nos respectivos cadernos.

* * *

Insiste-se em que na proxima 2.ª feira não ha sessão por falta de numero, apesar dos esforços que já se estão fazendo para que assim não aconteça. E diz-se mais que na 4.ª ou 5.ª começará por parte da facção *direitista* do P. R. P. o ataque ao governo Vitorino Guimarães, com o fim de o colocar no terreno dificil de uma consulta á confiança da Camara. Será isto assim? Assim o ouvimos ontem num grupo de parlamentares, onde uma só voz discordante se fez ouvir e esta para afirmar que o sr. Vitorino Guimarães está nas boas graças do sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

O Congresso da Partido Nacionalista está dispertando grande entusiasmo principalmente na provincia onde as divisões dos partidos acentuada em S. Bento setem reproduzido senão com a mesma intensidade com certeza com mais perigosas consequencias. Esse Congresso vai dar-nos algumas surpresas, sobretudo, se de facto o programa desse agrupamento politico marcar uma mais clara orientação conservadora. Até já se diz que uma parte da U. I. E. é de opinião que a esse partido sera dado todo o apoio desde que ele enverede por um caminho da franca e intransigente oposição ao P. R. P.

Não sabemos se assim é, mas limitamo-nos a registar o boato, que achamos interessante e absolutamente nada disparatado.

* * *

Acentuam-se os boatos de proxima revolução. Com fundamento? Sem fundamento? Vá lá saber-se, num país onde ha, pelo menos, prontos á primeira voz, trez movimentos em marcha. D'esta vez, porém, os boatos são tão insistentes, citando-se nomes, pontos de reunião e pontos de programa que não podemos deixar de lhes dar ouvidos. Segundo os nossos informes, o movimento em marcha é feito, principalmente, contra o Parlamento e contra o Partido Democratico, com todas as caracteristicas dum movimento conservador; o que não quere dizer que ao lado desse, e sob a vigilancia da U. I. S. se não esteja preparando e organisando a contra-partida duma defesa pelas armas.

Hoje, de tarde, afirmava-se até que a sua eclosão se daria por toda a primeira quinzena de março e que d'isso estava o governo devidamente informado e precavido.

Antes assim...

Dr. José Bonito
Doenças das senhoras e das creanças — Partos
Clinica geral
Tel. 1983-N.—R. Ferreira Borges, 129, 1.°, E.
Consultas
A's 11 1|2—Policlinica da Estrela—Tel. C. 2002
A's 17 1|2—R. de S. Paulo, 26, 1.°—Tel. C.2227

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
Duas cine-comedias e
O lirio da montanha
super-film em 7 partes

OS RESTOS...

Foi iniciado esta tarde o leilão de mercadorias dos navios ex-alemães

Era destino dos navios alemães que Portugal apreendeu em 1915 darem centenas de colunas aos jornais portugueses.

Foram esses navios que nos levaram á guerra, tomada a apreensão como «casus-belli». E, como se a frota quizesse vingar o orgulho ofendido das aguias imperiais, daí por diante ela passou a ser o maior pesadelo dos portugueses. Escandalos, roubos, naufragios, incendios, tudo nos deram esses navios amaldiçoados — e os T. M. E. passaram a ser um simbolo de roubalheiras e de desleixo.

Depois de todo um negro calvario, lá foram quasi todos vendidos em leilão. E assim acabou a tragedia que começára belicamente no Mar da Palha, numa tarde de sol...

* * *

Agora coube a vez ás mercadorias que estavam a bordo desses navios.

O leilão começou á uma hora da tarde, na Alfandega.

Scenario, o de todos os leilões. Três sujeitos de idade, numa mesa ao fundo, entre objectos de todos os generos: livros, caixotes, garrafas, latas, boiões, pneus, uma cabra em pasta, coberta de pelo, etc.

Um largo balcão, por detrás do qual passeia o pregoeiro, no exercicio da sua missão.

Entre o balcão e a mesa vão passando os objectos leiloados: charruas, discos para gramofone, campainhas, martelos, pregos, drogas, bacalhaus, etc.

Encostados ao balcão, sentados, do lado de fóra, os «viciosos» dos leilões — viciosos que, ao contrario de quasi todos os outros, ganham imenso com os seus vicios.

Hoje o leilão teve pouco interesse. Apenas umas sessenta pessoas assistiram.

Tudo decorreu vagarosamente, sem entusiasmo. Lanços baixos. Alguns objectos retirados, por falta de licitação. E tão pouco era o interesse que alguns dos assistentes se deixaram adormecer, emquanto o pregoeiro, mecanicamente, ia dizendo:

—Um lote... Cinco escudos. Ninguem dá mais? Está retirado. 30 quilos... Sete escudos o quilo... Sete e cincoenta... Oito... Oito e cincoenta... Nove... Nove e cincoenta... Dez...

O leilão deve começar a tomar interesse quando voltarem á praça os objectos hoje retirados, por falta de licitação.

Por hoje, pouco que valha a pena registar...

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.°

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

LOTERIAS
PARA REVENDER
FORNECE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
AFONSO PEREIRA DE CARVALHO
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos n.° 2, 3.°

UM CASO GRAVE...

A vedação da Avenida da Liberdade e o protesto feito pelo vereador Alfredo Guisado

O caso de que abaixo tratamos está sério; ha mesmo muita gente preocupada—o que, de resto, não nos admira—visto não se tratar da crise de Angola, nem da desvalorisação da moeda, nem de nenhum dos problemas que necessitam uma solução urgente...

Fomos ouvir o vereador sr. Alfredo Guisado, sobre o seu protesto, na ultima sessão da Camara Municipal, contra a vedação feita na Avenida da Liberdade, durante as festas de beneficencia que se realisaram no dia de Carnaval:

—Em principio sou contra a vedação de jardins e avenidas para festas de beneficencia. Ha muita maneira de conseguir dinheiro...

—Como?

—Fazendo-se como no estrangeiro. Armando-se grandes palanques com entradas pagas, ou colocando grande numero de cadeiras com logares pagos.

—Mas essa vedação trouxe algum prejuizo para a Camara?

—Sim, senhor. O relvado das placas fica todo pizado, o que dá uma pessima impressão ao publico. Não é justo que uma pessoa que deseje atravessar a avenida, tenha de pagar qualquer importancia, para não dar uma volta enorme.

—Esse facto deu-se?

—No primeiro dia, se eu quiz atravessar a Rocio, tive que me fazer acompanhar do sr. chefe Morgado.

—Mas se a Camara autorizou...

—Está bem! Nem mesmo eu pretendi prejudicar a iniciativa do sr. Governador Civil de Lisboa, por quem tenho uma grande admiração. E tanto assim, que só depois das festas levantei o meu protesto para ficar consignado na acta.

—Um «pró-forma»...

—Isso não! Na primeira sessão do Senado, vou apresentar uma proposta para que a cedencia de jardins e a vedação de logares publicos só possa ser autorizada em reuniões do Senado Municipal.

* * *

Tem a palavra o Chefe do Distrito, sr. dr. Filipe Mendes:

—O que pensa do protesto do sr. dr. Alfredo Guisado?

—Não me surpreendeu esse protesto. Já ouvira falar nele.

—Por não ter sido pedida autorização á Camara?

—A autorização foi previamente solicitada e obtida, pela Comissão Executiva da Camara Municipal. Fui pessoalmente levar o oficio ao sr. dr. Alfredo Guisado que recebeu a minha iniciativa de braços abertos, vindo ao meu gabinete falar comigo. A principio discordou do meu ponto de vista, mas, percebendo que me desgostava com essa atitude. acabou por aceder á minha iniciativa.

—Mas porque protesta agora?

—Não sei! Talvez tivesse dormido mal e acordasse mal disposto...

O secretario, sr. Albino Abranches, interrompe:

—Pois se ele até ofereceu flores para a festa...

—O publico estragou o relvado?...

—Ninguem estragou coisa alguma...

—Mas porque se não fazem uns palanques?

—Isso dava o mesmo resultado e impedia que as outras pessoas que não quizessem ou não podessem pagar ficassem privadas de vêr o que se passava.

—Rendeu muito a festa?

—76 contos, mais vinte do que o ano passado. E' bom que se saiba que eu tenho a meu cargo 24 casas de caridade a manter. Não pedi a ninguem para ocupar este cargo; não faço empenho algum em aqui estar. Mas, emquanto fôr governador civil, hei de proceder assim. Eu gostava de vêr no meu logar o dr. Alfredo Guisado para vêr se ele protestava contra as vedações...

—Mas o dr. Guisado fez justiça ás suas qualidades...

—A Camara tem recebido sempre da minha parte as maiores facilidades. O ano passado dei 30 contos para a iniciativa do sr. Alexandre Ferreira, a fim de ocorrer ás despezas feitas com os banhos das crianças. Este ano queria vêr se lhe dava 50 contos. Como posso eu auxiliar a Camara, se ela me não concede certas facilidades?

—Mas os outros vereadores estão ao seu lado?

—O que vale é que o sr. dr. Guisado não é a Camara, nem a comissão executiva.

—Foram concedidos cartões de livre transito aos vereadores?

—Sim, senhor. Se o sr. dr. Alfredo Guisado se não quiz utilisar dele, não tenho culpa...

O assalto nas terras do Sabido

A policia da 2.ª secção de investigação, já iniciou as suas diligencias para descobrir os individuos que ante-ontem á noite, nas terras do Sabido, a Campolide, assaltaram a barraca onde reside a familia Sera e que, armados de pistolas, tentaram agredir João dos Santos Serras, ex-informador da P. S. E.

O periplo de Africa

A divisão naval colonial, logo que proceda aos beneficiamentos de que carece, abastecimento de carvão e viveres, deixará Lourenço Marques, a fim de percorrer os outros portos da provincia de Moçambique.

Um desfalque de 100 contos

Num dos calabouços do Governo Civil, encontra-se preso o sr. Raul Ferreira da Silva, caixa do escritorio do sr. Virgilio Marques da Costa, corrector oficial, que o acusa de lhe ter desviado mais de 100 contos de réis.

As investigações sobre o caso foram entregues ao chefe Alfredo Maria.

TEATRO APOLO
Por doença da actriz Guilhermina Paiva não se realiza hoje espectaculo neste teatro.
A'manhã—A magnifica revista
MOLA REAL

Pelos teatros

Companhia Maria Matos

Fecharam contracto com a companhia Satanela-Amarante os artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho para uma exploração, no teatro Avenida, da sua companhia, a começar nos primeiros dias de Maio. Esta temporada realisar-se-ha com peças inteiramente novas para Lisboa, predominando entre elas comedias e farças, de algumas das quais será a protagonista a jovem actriz Maria Helena, filha daqueles artistas. A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho parte no dia 1 de Março a cumprir alguns contractos da «tournée» que vem realizando ha oito meses, fazendo todo o mês de Abril no Sá da Bandeira do Porto.

"Semana dos nove dias"

E' domingo que se realiza, definitivamente, no Eden Teatro a «reprise» da magica «Semana dos nove dias». Os sete quadros são intitulados: «O oraculo», «Eureka», «O penacho», «Em ordem de marcha», «A ilha dos kagados», «Salve-se quem puder» e «O regresso», terminando por uma apoteose.

Para segunda-feira está marcada a recita da gentil actriz Adelina Fernandes com o programa que publicamos ontem.

A magica será representada em espectaculos por sessões e a preços populares.

Jean Hervé

Completando a nossa noticia de ontem sobre a vinda ao teatro Politeama do actor Jean Hervé, societario da Comedia Francesa, e que se faz acompanhar das duas grandes figuras do repertorio classico Madeleine Renaud e Marcelle Frappa, podemos anunciar que a estreia se realisa no proximo dia 20 de Março.

Depois de Mounet-Sulley, Lisboa não voltou a conhecer uma «troupe» no genero desta que nos vai ser apresentada pela empresa do Politeama e nunca se agruparam quatro artistas que marcam, presentemente, no palco francês, um lugar de destaque.

Atrás do reposteiro

Salvatore Siddivó, comico da companhia Léa Candini, realisa a sua festa artistica, no Trindade, no dia 3 de março, representando-se pela ultima vez a opereta «Mazurka azul», terminando o espectaculo com um acto variado em que tomam parte Fronzi, Maria Tabassi e Léa Candini em duetos com o festejado, que exibirá o numero que se intitula «Siddivó-comico-simfonico».

—Estreia-se brevemente no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de operetas e zarzuelas espanholas de Pedro Barreto.

—Se os papeis masculinos da opereta «O João Ratão» vão ser interpretados, na recita que se realisará brevemente em S. Carlos, por varios escritores teatrais, os femininos serão desempenhados pelas artistas da companhia Satanela-Amarante.

—Hoje e ámanhã são os ultimos dias em que têm preferencia aos seus logares para as recitas da «The London Comedy Company» (companhia inglesa de comedias), no Trindade, os assinantes da companhia Porte Saint-Martin. Na segunda-feira inicia-se a assinatura livre.

—Está coberta, no teatro Manuel de Arriaga, do Funchal, a assinatura para dez recitas, das vinte que ali realisará oportunamente a companhia Satanela-Amarante, na sua projectada «tournée» ás ilhas.

—Foi proposto um vantajoso contrato á actriz Maria Alves para fazer parte de um grupo de artistas denominado «Tournée Maria Alves», que tenciona seguir em maio para a Africa Oriental e Ocidental, explorando o genero musicado.

—A Companhia Léa Candini estreou-se ontem, no teatro Luisa Tody, em Setubal, obtendo um grande sucesso com a opereta «A Garota Napolitana».

—O actor Henrique Alves desempenhará na peça «As Tangerinas Magicas», o papel de «Crista rubra», que ha 19 anos lhe fôra distribuido para o representar no Brasil com a Companhia Taveira e que o não chegou a fazer, porque a peça não se representou ali.

—Realisa-se no proximo mês, antes da partida da Companhia Otelo de Carvalho para o Brasil, a festa artistica do actor-comico Joaquim Prata, a qual se efectuará no teatro Maria Victoria.

—Chega brevemente a Lisboa o maestro brasileiro, muito conhecido no nosso meio teatral, sr. Assis Pacheco.

—A Companhia Lucilia Simões reaparece no dia 5 de março em S. Carlos, com a «Madame Flirt». Lucinda Simões reaparece no dia 9, no «Ninho de Aguias», de Carlos Selvagem, interpretando o papel que creou.

—Estreiam-se hoje, no Salão Alhambra, no Parque Mayer, as artistas Mariña Sierra e Elsa Nosi, a primeira cançonetista e a segunda bailarina.

—Na peça «Vivette», que sobe á scena no Nacional, na proxima quarta-feira, estreando-se naquele teatro a actriz Cremilda de Oliveira, tem papeis varios os seguintes artistas: Ilda Stichini, que faz a protagonista; Albertina de Oliveira, Emilia Fernandes, Elisa Carreira, Branca Riquetti, Catalina Gimenez, Berta Prata, Clemente Pinto, Rafael Marques, Joaquim de Oliveira, João Calazans, Carlos Shore e Antonio Nascimento.

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
DIA 10 DE MARÇO
The London Comedy Company
(Companhia Inglesa de Comedias)
Esta aberta a assin. para 8 rec., terminando ámanhã o praso de pref. para os assin. da Comp. Francesa. Na segund-feira, 2, começa a assinatura livre
TERÇA FEIRA, 3, festa artistica do actor comico
SALVATORE SIDDIVÓ
Ultima repr. da **MAZURKA AZUL** e 1 acto variado

TEATRO SÃO LUIZ
AMANHÃ—SABADO
Reaparição da celebre opereta
BENAMOR
pela Companhia Armando Vasconcelos

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 9 h., a engr. revista, grande exito do Carnaval findo **Vem cá, não tenhas medo** e a engraçada comedia **O OUTRO EU**
BREVEMENTE, **A MASSAROCA**
Domingo, 1 de março A's 3 da tarde
6.º concerto extraordinario pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a direcção do maestro Fernandes Fão

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
DOMINGO—INAUGURAÇÃO
dos espectaculos em duas sessões
A's 8-45 e ás 10-45
A magica de grande aparato, original de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, mus. de C. Calderon
A SEMANA DOS NOVE DIAS
desempenhada por toda a Comp. Otelo de Carvalho
PREÇOS POPULARES

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
Grande «cabaret-dancing»
Aberto toda a noite
Ceias Esc. 20$00

Sorte grande imediata
Vendida na casa D. E. Gouveia & Silva
84, Rua da Assunção, 86—P. á Rua do Ouro

1556	vig.	50:000$00
5512	cautelas	2:000$00
7911	»	2:000$00

A 5 de Março grande loteria—premio maior
400$000$00
A' venda bilhetes e fracções aos preços correntes, remete-se todos os pedidos para a provincia. Ha jogo para revenda.
Grande loteria extraordinaria de Santo Antonio
a 19 de Junho do corrente ano, premio maior 1.800.000$00 Bilhetes á venda pelo preço da Misericordia a 500$00 e quadragesimos a 12$50, pelo correio acresce o porte do mesmo, todos os pedidos na volta do correio.
Pedidos a
D. E. GOUVEIA & SILVA
84, Rua da Assunção, 86-P. á R. do Ouro
Lisboa

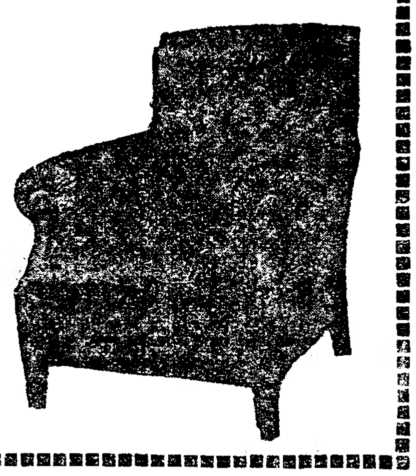
AUTOMOVEIS
(Leilão)
No dia 28 do corrente, ás 13 horas, á porta do Tribunal da Boa Hora, vendem-se em praça, dois automoveis da herança Oscar Bottino, sendo um marca Motobloco, perfeitamente novo, no valor de 25.000$00 e outro marca Buick, quasi novo, no valor de 22.000$00.

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
Drogaria DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: **Adolpho Hofle, Ltd.**, Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

CINEMA CONDES -:- -:- **HOJE** -:- -:- **ESTREIA**
HISTORIA D'UMA MULHER — 5 actos
do romance de Jorge Ohuet
com Pina Menichelli e Livio Pavanelli

Terça-feira
MESSALINA
o maior monumento da cinematografia com a condessa **Rina di Liguoro**

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

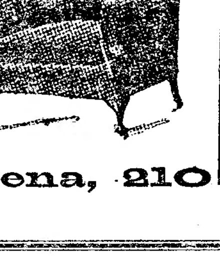
CIMENTO "TEJO"
PORTLAND ARTIFICIAL
PREÇOS RESUMIDOS TELEFONE C. 233
ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da
RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

GARAGE CONDE BARÃO
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Tele{fone: C. 5430
Tele{grafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31. loja : :

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 15
Telefone n.º 1244
LISBOA

Sofá
Vende-se e 2 fauteuils Maples feitio tina forrado em boa pelle e outros fauteuils mais.



R. Madalena, 210

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—A's 9 1/2 da noite
A espirituosissima peça
INGLESES...
original de Lorjó Tavares
Ultimas representações
A seguir: **Vivette**, original de Jacques Deval, tradução de Vasco Borges.

Teatro de S. Carlos Telef. C. 3063
QUINTA-FEIRA, 5 de Março
Reaparição da Companhia Lucilia Simões, sob a direcção artistica de Lucinda Simões
A encantadora peça
MADAME FLIRT
Brilhante criação de Lucilia Simões, a qual dará, apenas 4—Unicas Representações—4
Segunda-feira, 9 de Março: Reaparição de Lucinda Simões, com a peça de Carlos Selvagem
NINHO DE AGUIAS

Teatro MARIA VITORIA
HOJE, duas sessões, **ás 8-30 e 10-30**
Brilhante sucesso das notaveis artistas
LAURA e VITORIA PINILLOS
«Tonadillas», bailados, canções e numeros de revista
Completa o espectaculo a revista
REZ-VEZ

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE A's 21,15 HOJE
Espectaculo de grande exito
SUSI

Menino Fernando Henrique Mesquita de Oliveira
Faleceu
Maria Amelia Alcoentre Mesquita de Oliveira, Armando José Teixeira de Oliveira, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e extremoso filhinho, neto, sobrinho e primo e que o seu funeral, se realiza ás 15 1/2 do proximo dia 1 de Março da rua Duque de Palmela, 14 A, para o cemiterio dos Prazeres.

Manuel Casimiro de Almeida

Agradecimento

A familia do falecido Manuel Casimiro de Almeida, profundamente sensibilisada com tão grandes e tão carinhosas provas de amizade e simpatia que se dignaram dispensar-lhe por ocasião da doença e da morte do seu sempre querido e saudoso chefe, a todos, individual e colectivamente, vem apresentar a expressão do seu mais sincero e inesquecivel reconhecimento. E fá-lo por este meio a todas as pessoas a quem, por insuficiencia de direcção ou por extravio de correspondencia, o não tenha feito directamente. Por igual aproveita o ensejo para agradecer a todas as corporações de Bombeiros que se fizeram representar nas exequias ontem celebradas na igreja de S. Nicolau, e bem assim á Associação de Classe dos Toureiros, á Comissão Promotora de Homenagem a Manuel Casimiro, á Imprensa e de um modo geral a todos os amigos, colegas e aficionados que assistiram ao piedoso acto.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis. Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.° Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela - Rua Domingos Sequeira, S. F. r|c — Telef. C. 2002

BERLIM

Lisboa

vai ser visitada

por uma comissão

de propaganda bolchevista

BERLIM, 27

Chegou a esta cidade, vinda de Moscou, uma comissão presid por Felix Kohn. Vem incumbida de expurgar as organizações sovieticas no estrangeiro, de certos elementos indesej eis.

Terminada a sua tarefa na Alemanha, a comissão prossegui la a em Praga, Bruxellas, Roma, Haia, Paris, Londres, Madrid e Lisboa. — (L.)

Ebert

continua em estado grave

BERLIM, 27

Os medicos que tratam o presidente Ebert publicaram, ás 10 horas, um boletim, dizendo que, não obstante a operação da apendicite, a inflamação ganhou o peritoneo, peorando o estado do enfermo a noite passada. Esta manhã, o presidente Ebert estava melhor, mas o seu etado era ainda considerado grave.—(H.)

O acordo

entre a Alemanha e a Russia

BERLIM, 27

Os delegados alemães que vão tratar do acordo comercial entre a Alemanha e a Russia, partiram hoje desta cidade para Moscou.

Nesta cidade espera-se que o acordo esteja terminado antes da Pascoa — (R.)

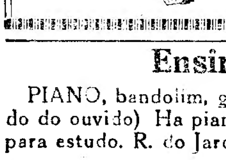
BERLIM, 27

O senador Maccoormick vai ser nomeado embaixador em Berlim em substitu ão do sr. Houghton. — (R.)

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
«Dancing»-Bailados luminosos
Aberto toda a noite
Ceias Esc. 20$00

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9 horas e meia da noite
2.° Concerto do celebre
ORFEON DONOSTIARRA
de SAN SEBASTIAN
CORO MIXTO DE 160 FIGURAS
Dirigido pelo maestro ESNAOLA
Cantos regionais—Coros populares vascos
Coros religiosos
AMANHÃ, ás 4,30 - 9.ª SINFONIA DE BEETHOWEN pela Orquestra Sinfonica Portuguesa, solistas e Orfeon—DOMINGO, ás 3—Pela ultima vez 9.ª Sinfonia de Beethowen—Bilhetes á venda

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N



Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

Ensina-se
PIANO, bandolim, guitarra e viola (metodo do ouvido) Ha piano que se aluga á hora para estudo. R. do Jardim á Estrela, 25, r|c D.

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Scusa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

INGLATERRA

Os alemães

devem fazer-se representar

na proxima

conferencia inter-aliada?

LONDRES, 27.—Em face dos comentarios a que deu lugar o pedido da Alemanha de se fazer representar na Conferencia Inter-aliada, que regulará o problema do desarmamento e da evacuação de Colonia, é necessario explicar a fórma como a questão se apresenta actualmente.

Convem, portanto, dizer que a ideia de admitir os alemães a discutirem as faltas reveladas pelo relatorio da comissão do contrôle e as decisões que a conferencia tomará, está abandonada já ha algum tempo.

Nestas condições se os alemães forem convidados para a Conferencia, não será certamente numa situação de igualdade.

Admitido este primeiro ponto, trata-se de saber agora se eles serão admitidos quando a Alemanha fôr informada das decisões já tomadas pelos governos aliados.

Neste momento, tendo a Conferencia encerrado virtualmente as suas sessões, poderia receber os representantes alemães.

O assunto da conversa, na qual eles seriam admitidos, relaciona-se exclusivamente com a execução das medidas já tomadas.

E' unicamente sob esta forma que a presença dos alemães será aceita e ha razões para crer que as vistas trocadas provisoriamente, entre Paris e Londres, podem admitir a aceitação dum acôrdo, conforme ao consentimento condicional que seria dado pelo governo francês.

Sôbre este assunto, ficar-se-ha definitivamente informado dentro de 2 ou 3 dias.

Em resumo, só depois de estarem aptos a apresentar á Alemanha o comunicado que eles teriam redigido em comum, os representantes aliados aceitarão receber os alemães.

Pode-se considerar muito provavel ser em Bruxelas a reunião da Conferencia, visto o governo inglês não ter feito objecção alguma a esta sugestão.

Todavia, este ponto não foi oficialmente regulado, quando lhe foi feita alusão durante as recentes conversas franco-inglesas.—(H.)

Já possuem 18

e vão possuir 26 esquadrilhas aéreas

LONDRES, 27—Na discussão do orçamento da Aeronautica na Camara dos Comuns, o ministro daquela pasta declarou que a Inglaterra possue actualmente 18 esquadrilhas para a defesa do país e que antes de terminar o ano fiscal, esse numero deve elevar-se a 26.

Até ao fim do mês de Março, das 18 esquadrilhas actualmente existentes, 16 serão providas de aparelhos modernos, tais como existem depois da guerra.

A Camara dos Comuns rejeitou por 260 votos contra 25 a moção de um deputado trabalhista, pedindo redução nos efectivos da Aeronautica de guerra e em seguida aprovou o orçamento por mãos levantadas.—(H.)

Um navio

salvo devido a um aeroplano

LONDRES, 27—O capitão Bernard que pilotava um aeroplano da linha Londres-Paris, voou sobre um navio de carga inglês que estava meio submergido, lutando a sua tripulação desesperadamente com as ondas.

O piloto inglês enviou imediatamente um radio para S. Inglevert proximo de Bolonha pedindo socorro.

Daquele porto sairam imediatamente rebocadores que conseguiram salvar o navio em perigo.—(R.)

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.°—Telef. 1902 C.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.°, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.°-ás 5 h.-Telef. 1902-C

AZEITE PURO DE OLIVEIRA
Qualidades seleccionadas — preparado especialmente para a EXPORTAÇAO PARA AS COLONIAS em latas litografadas ou brancas — preços fob. Lisboa. ENTREGAS IMEDIATAS
M. BENITO BRIZ
RUA DA MADALENA, 152
Telefone-3893-Central LISBOA

"CHIC"
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço
P. Restauradores, 20

FRANÇA

Acêrca

das negociações

do nosso tratado

fala o jornal "Evenement,,

PARIS, 27

Comentando as negociações entre a França e Portugal, a respeito do projectado tratado de comercio entre os dois países, o «Evénement» emite o parecer de que o estado de coisas actual deve cessar em breve, visto que M. Pralon, ministro de França em Lisboa, tem a peito reatar as relações comerciais entre os dois países.

Se os seus esfôrços forem coroados de bom exito, o seu nome em breve se tornará popular em todo o Portugal e terá adquirido jús ao nosso reconhecimento, pois terá acabado com uma injustiça e prestado um assinalado serviço.—(H.)

O tratado

franco-alemão

PARIS, 27

Tredelburg entregou a Raynaldy uma nota propondo, em conformidade com os desejos franceses, o estabelecimento de um «modus-vivendi» por nove meses, devendo as bases definitivas desse acordo ser fixados numa ulterior entrevista.

A delegação francesa estudará ámanhã as propostas alemãs, as quais parece poderem servir de base para a discussão do tratado.—(R.)

Prisão

de 5236 individuos

PARIS, 27

A policia efectuou em Marselha numa destas ultimas noites uma rusga monstro.

Foram presos 5236 individuos, dos quais 2330 eram estrangeiros.

Entre estes contavam-se bastantes russos, ingleses, espanhois e alguns portugueses.—(L.)

PARIS, 27

Em Le Bourget deu se uma violenta colisão entre dois aeroplanos, ficando mortos os dois tripulantes, ajudante Lebegue e sargento Bocher.—(R.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

Premios Vendidos
NA FELIZ TABOLETA DO
Manuel Côxo
Avenida Presidente Wilson
(esquina da R. Merca-Tudo)

5173	300.000$00
5172	2.855$00
5177	1.600$00
4591	1.000$00

Numeros certos desta taboleta

Purgações
E MAIS DOENÇAS SIFILITICAS. Tratamentos especiais. Laboratorio Sanitario. Avenida Almirante Reis, 29, 1.°.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	99$00	99$50
s/Paris	—	1$09
s/Madrid	—	2$97
s/New-York	20$45	20$95
s/Amsterdam	—	8$40
s/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
s/Bruxelas	—	1$06
s/Italia	$84	$85
s/Praga	—	$62,5
s/Brazil	—	2$32
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

O CASO DO DIA

A assembleia geral
do Banco de Portugal
decorreu por vezes muito agitada

A Assembléa geral do Banco de Portugal reuniu-se hoje — com sensação.

Preside o sr. Vicente Monteiro, antigo presidente da assemblea geral do Banco. Secretarios: Ferreira de Lima e Fernando Ulrich.

Concorrencia desusada. 205 accionistas, representando 3.047 contos.

Uma questão previa levanta-a o sr. José Inacio da Silva.

—Uma questão previa — para quê? — pregunta o presidente.

Mas o sr. José Inacio da Silva sempre fala. Protesta contra a maneira como a assembléa está constituida. Ha portadores ilegitimos de acções nesta assembléa.

—Encontro aqui pessoas que não são real e verdadeiramente accionistas do Banco de Portugal. Que nem sequer são donos das acções que — presumo — lhes abriu as portas. Os tribunais, la fora, dirão depois se a assembléa está bem ou mal constituida.

Apoiados vibrantes da direita e do centro. Porque á esquerda estão os portadores das acções do Banco, representativas do Estado.

Nessa esquerda, entre outros, os srs. Luís Viegas, Mateus Aparicio, Soares Branco, Alfredo Leal, num total aproximado de trinta pessoas, por enquanto.

O orador:

—Figura-se-me que alguns apoiados são ironicos. Não perco o meu sangue-frio!

Algumas palmas no final.

* * *

Damos já os nomes dos candidatos propostos pelos accionistas antigos e pelos accionistas do Estado:

Os candidatos do Banco são:

Para a Direcção: JOÃO DA MOTA GOMES JUNIOR, Antonio José Pereira J.or, dr. Antonio Augusto C.rqueira, DR. JOSÉ CAEIRO DA MATTA, João Theotonio Pereira Junior; substitutos: José de Assis Camilo, DR. GABRIEL BUGALHO PINTO, D. DOMINGOS DE SOUSA e HOLSTEIN BECK, Mosés Bensabat Amzalak, JOÃO GONÇALVES DA COSTA NOVAES JUNIOR. Para o Conselho Fiscal: ANTONIO SERRÃO FRANCO, DR. ANTONIO FARIA CARNEIRO PACHECO, José Pereira Cardoso e Manuel Antonio Dias Ferreira; substitutos: Alfredo de Oliveira e Castro, DR. JOÃO SILVESTRE DE ALMEIDA, EDUARDO VALERIO AUGUSTO VILAÇA.

Os candidatos dos portadores do Estado, são, além dos nomes que acima destacamos, e que devem ser eleitos, os seguintes:

Para a Direcção: Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães; substitutos: Dr. Augusto de Matos Cid, dr. Alvaro Pinto de Magalhães. Para o Conselho Fiscal: Alfredo de Oliveira e Castro; substitutos: Luiz da Silva Viegas.

* * *

O sr. Mateus Aparicio pede a palavra. Atenção maxima. E' um delegado do governo, chefe da Secção de Cambios da Caixa Geral. Declara que não é um accionista novo.

—O Banco de Portugal não tem exercido a acção que devia ter exercido!

E' esta a sua afirmação capital, e que o orador correcta e serenamente desenvolve.

Falando da melhoria cambial diz:

—O Banco de Portugal não cooperou na melhoria cambial (silencio). Essa melhoria deve-se exclusivamente aos governos!

E, continuando, declara que o Banco não exerceu o auxilio que devia ao Comercio e á Industria.

—Diz que não tinha disponibilidades, Pois não as teve... porque não quiz... (pequeno sussurro).

Pede a palavra o sr. Alfredo Ferreira, mas o sr. Mateus Aparicio continua a falar.

Diz que o Banco podia ter realizado 70.000 contos para servir, em rotação, as necessidades da praça e não o fez.

* * *

A's 14 e meia o sr. Mateus Aparicio continua a falar e tenta provar que o Estado tem contribuido para o Banco com mais importancias do que aquelas que o Banco lhe tem dado. Tira estas conclusões do relatorio. Está sendo ouvido com atenção.

Uma afirmação:

—O Banco não teria razão se não fosse o Estado!

Apoiados da direita e da esquerda. Não apoiados em maioria.

O orador, com entusiasmo:

—Mas rescindam v. ex.as o contrato com o Estado!...

Vozes:

—Não precisamos de favores do Estado.

O orador, serenamente:

—Puz numeros. Citei factos. As conclusões tirem-nas v. ex.as.

Pateada e palmas. O presidente agita a campainha. Mais pateada. Mais palmas.

Por fim, tudo serena. Vai falar o sr. dr. Ruy Ulrich, director do Banco.

* * *

O orador pretende rebater as afirmações do sr. Mateus Aparicio, e, apoiado logo de começo, estranha que o sr. Mateus Aparicio, accionista do Banco, venha atacar o proprio Banco.

—E' facil vir fazer acusações gratuitas, que podem ter eco lá fóra. São acusações perfidas!

Apoiados de toda a direita e centro.

—O Banco de Portugal foi acusado de não ter mais notas porque não quiz. Não é certo! Muitas vezes o Banco expôs aos governos as necessidades do Comercio, e nunca foi ouvido. A alienação dos nossos titulos seria um mal.

—Um crime! — diz alguem.

—Esses titulos representam o credito do Banco lá fóra. Não os alienaremos nunca!

Apoiados de parte da sala.

* * *

O sr. Alfredo Ferreira (depois do sr. presidente ter recusado a palavra, para explicações, ao sr. Mateus Aparicio):

—Sou accionista de verdade. Sou accionista de côr natural. Sinto-me aqui muito bem, e só desejo que esta assembleia se conduza como... assembleia do Banco de Portugal...

O orador considera a luta que se está travando entre accionistas, representantes do governo e accionistas de verdade, uma luta aparente. E pregunta se houve, antes da actual situação, algumas *démarches* do Banco com o governo.

O sr. Ruy Ulrich diz:

—Não senhor! Não houve diligencia alguma do Banco perante o governo.

Fala com humorismo que provoca risos na sala, e defende a atitude da direcção não deixando alienar os titulos do Banco.

—Os homens que têm estado á frente do Banco têm dado altas provas de inteligencia, de precisão, de honestidade (palmas) e bem fez o Banco em não se meter em negocios dubios, como tantos lá de fóra. A Direcção bem merece de toda a assembleia dos accionistas de verdade!

Outra frase:

—Tem-se explorado com a questão politica. Não quero aqui fazer politica. Mas eu, republicano de sempre, não posso deixar de protestar aqui contra o facto de se querer emiscuir nos negocios do Banco e na sua vida administrativa, a questão politica, com intuitos ignobeis! (Apoiados)

O orador foi muito aplaudido.

O sr. Carlos de Oliveira, da Associação Comercial, mas não falando nessa qualidade, declara que nunca as Associações Comerciais pediram ao governo o aumento da circulação fiduciaria. O que pediram foi que os governos não desviassem as notas, destinadas ao comercio, para exclusivos usos do Estado.

Com alguns comentarios á atitude do sr. Mateus Aparicio, terminou as suas considerações.

* * *

O sr. Mateus Aparicio, obtendo a palavra para explicações, esclarece algumas das suas palavras, e exclama que, exactamente ao contrario do que lhe foi atribuido, ele tem a maior confiança nas notas do Banco, e quando propõe a conversão dos valores ouro do Banco em escudos, precisamente o que prova é que tem a maior confiança no Banco e nas suas notas. (Apoiados de alguns accionistas da direita).

* * *

O sr. dr. Vicente Ferreira, antigo ministro das Finanças, sobe junto do estrado.

Declara que viu o seu nome á cabeça de um rol de pessoas que se diz serem *accionistas pintados*, e a este respeito produz considerações varias, afirmando-se maguado com a atitude de algum jornais. Diz que é acusado ora de estar vendido ás forças vivas, ora de ter *empochado* acções que lhe não pertencem.

—E' realmente melindrosa a situação que pode resultar do facto de, ulteriormente, se provar que esta assembleia está ilegalmente constituida. Ha accionistas que parecem acusar outros de não terem direito de estar aqui. E' preciso que este assunto se esclareça. O desdobramento da posse das acções e sua representação tem sido usado varias vezes, sem protesto. (Apoiados do centro. A esquerda está silenciosa).

—O sr. presidente disse-me que não vê motivo para se supôr que a assembleia esteja mal constituida. Por sua parte, quer no codigo quer nos costumes, não vê disposição alguma que se oponha ao desdobramento das acções.

E termina, em todo o caso, propondo que cada pessoa, sob sua honra, legitime já nesta assembleia a proveniencia das suas acções. Por sua parte entrega ao presidente sr. Vicente Monteiro, em sobrescrito fechado, a sua declaração. (Apoiados).

—Eu peço isto, sr. presidente, porque não me quero sujeitar a equivocos e a tartufadas!

O sr. Vicente Monteiro declara que não póde receber a declaração, mas o sr. Vicente Ferreira insiste, declarando que é a sua propria honra que entrega ao sr. presidente.

A assembleia está agitada,

Fala agora o sr. Pestana da Silva (do Porto), que veiu tambem fazer a sua declaração, dizendo que é accionista do Banco apenas ha ano e meio, mas que está possuido de todos os direitos para se encontrar nesta assembleia —verdadeiros estados gerais do Comercio, da Industria e da Agricultura.

A assembleia em voz baixa, de *fauteuil* para *fauteuil* está apreciando o direito ou não que assiste aos portadores de acções do governo de estarem na sala. E o sr. Pestana da Silva continua a falar, entre o sussurro da assembleia. Já pediu a palavra o sr. dr. Alvaro de Castro.

Para quebrar a torrente caudalosa das palavras do orador, o sr. presidente declara que *já afirmou terminantemente que não vê motivo para considerar a assembleia mal constituida.*

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro:

—Estou aqui em virtude dos direitos que me dá o estatuto do Banco. E creio que todos que se encontram nesta sala o estão pelos mesmos processos legitimos. Não tenho que dar a minha palavra de honra se estou ou não estou nesta assembleia com acções minhas. Podia-a dar. Mas não temos que o fazer, nem eu nem ninguem, porque seria um processo novo absolutamente inutil. (Apoiados.)

—A assembleia tem que continuar os seus trabalhos. Todo o resto são questões inuteis, liquidadas com o protesto enviado para a mesa pelo sr. Inacio da Silva.

A assembleia parece aceitar as palavras do sr. dr. Alvaro de Castro, e o sussurro termina.

O orador diz, agora, ouvido com atenção:

—A assembleia tem que se lembrar de que o Banco é do Estado, que o credito do Banco é o do Estado, que defender o Estado é defender o Banco, e defender este é defender, implicitamente, o credito da nação.

O discurso do sr. dr. Alvaro de Castro amainou o espirito da assembleia, que quasi geralmente o aplaudiu.

* * *

O sr. Luiz da Gama:

—Considero esta assembleia legalmente constituida! E os tribunais a seu tempo que se pronunciem se houver alguma duvida. Concordo com as palavras do sr. dr. Alvaro de Castro.

Este é o espirito das palavras do orador.

* * *

Vai lêr-se, emfim, a primeira conclusão do relatorio do Conselho Fiscal, e que propõe votos de sentimento pela morte do dr. Eduardo Burnay. O sr. dr. Rodrigo Afonso Pequito faz o elogio do antigo director do Banco, e a conclusão é aprovada, assim como os outros votos de sentimento.

—Tem a palavra o sr. dr. Luís da Gama!

—Doutor! Não sou doutor!

—Ora é, é!—declara o presidente.

Está a discutir-se a aprovação do relatorio da Direcção. O sr. Luís da Gama, já doutorado, propõe, com bom humor, que sejam, do saldo do ultimo exercicio, distribuidas as gratificações ao Conselho de Administração, propostas na ultima assembleia pelo sr. dr. Armindo Monteiro.

Foi tudo aprovado, assim como um voto de louvor á direcção, ao conselho fiscal e aos funcionarios do Banco.

A direcção do Banco agradece, propondo a seguir o sr. dr. Mota Gomes o aumento de certas pensões a familias de funcionarios falecidos, o que foi aprovado.

São 16 e 20. Interrompe-se a sessão para as eleições.

Ás 18 horas

A votação prolongar-se-ha até 8 da noite. O escrutinio deve acabar tardissimo.

Está divididissima a votação individual. A lista patrocinada pelo governo não obterá o triunfo que alguns previam.

Alguns dos seus nomes sairão, contudo, vencedores, porque estão tambem nas outras listas. Prevê-se que para a direcção são eleitos Mota Gomes (este indiscutivelmente), Caeiro da Mata, João Theotonio Pereira Junior e A. J. Pereira Junior. Os nomes dos srs. Barbosa de Magalhães e Antonio Cerqueira estão em duvida.

Nos substitutos, deve triunfar Assis Camilo, e talvez o Conde da Povoa, D. Domingos (tambem, e é curioso, na lista do governo.

O Conselho Fiscal deve ter Serrão Franco, Carneiro Pacheco, Dias Ferreira e, talvez, Oliveira e Castro.

Nunca se registou uma eleição tão dividida.